

A conservação do Riacho do Cavouco: um patrimônio natural e cultural

Letícia Rocha de Santana^{1*}, Onilda Gomes Bezerra², Joelmir Marques da Silva³

¹Mestranda em Desenvolvimento Urbano e Pesquisadora do Laboratório de Urbanismo e Patrimônio Cultural – LUP, ambos da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. (*Autor correspondente: santana.lrocha@gmail.com)

²Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e pesquisadora do Laboratório da Paisagem, ambos da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq ‘Conservação do Patrimônio Natural’.

³Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e pesquisadora do Laboratório da Paisagem, ambos da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. Membro do International Scientific Committee on Cultural Landscapes (ISCCL) do International Council on Monuments and Sites/ International Federation of Landscape Architects (ICOMOS/IFLA) e Membro do ICOMOS-Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq ‘Conservação do Patrimônio Natural’.

Histórico do Artigo: Submetido em: 18/09/2019 – Revisado em: 11/11/2019 – Aceito em: 05/01/2020

RESUMO

As cidades contemporâneas são palco de complexos problemas sociais, econômicos e ambientais, consequência de uma urbanização intensa ocorrida após a década de 1950 que reduziu os cursos d’água e comprometeu sua qualidade, contribuindo para a deterioração dos rios e riachos urbanos. Esse fato evidencia a percepção utilitarista dos recursos naturais por parte de agentes da gestão, não reconhecendo corpos hídricos como patrimônio. Sob essa perspectiva, objetivou-se compreender o processo de gestão da conservação dos valores das águas a partir da análise de um trecho do Riacho do Cavouco, um dos afluentes do Capibaribe, um dos principais rios do estado de Pernambuco. Para tanto, foi feito um levantamento físico para entender como o riacho se insere na malha hídrica e urbana da cidade, analisando seu percurso; foi realizada a identificação dos principais agentes institucionais e grupos sociais envolvidos em sua gestão; foi apreendida a percepção dos diversos atores por meio de entrevistas semiestruturadas; e por fim foi possível identificar os principais valores naturais e socioculturais atribuídos ao corpo hídrico analisado, elencando-os em quadros e espacializando-os em mapa esquemático. Deste modo, foi possível formular recomendações visando contribuir no processo de gestão da conservação do Cavouco enquanto patrimônio natural e cultural.

Palavras-chave: Gestão da Conservação. Patrimônio Natural e Cultural. Valores Patrimoniais.

Conservation of Cavouco Creek: a natural and cultural patrimony

ABSTRACT

Contemporary cities are the main scene of complex social, economic and environmental problems because of the intense urbanization after the 1950s, which reduced watercourses and impacted their quality, contributing to deterioration of rivers and urban creeks. This reality emphasizes a utility perception of natural resources by several management agents, by not recognize hydrous body as a heritage. In that sense, this article had as purpose to apprehend the conservation management process of the water values by analyzing a section of the Cavouco creek, one of the tributaries of Capibaribe, one of the main rivers of the State of Pernambuco. To identify the main institutional agents and social groups involved in its management; the perception of the various actors was captured through semi-structured interviews; and lastly, it was possible to identify the main natural and sociocultural values attributed to the creek by the mentioned parts, transferring those answers into map so they can be easily read. In this way, it was possible to formulate recommendations aiming to contribute to the management of natural and cultural heritage.

Keywords: Conservation Management. Natural and Cultural Heritage. Heritage Values.

1. Introdução

As cidades contemporâneas são palco de diversos e complexos problemas sociais, econômicos e ambientais, principalmente nos países em desenvolvimento, com grande desigualdade sociais e baixos recursos financeiros e técnicos para solucionar problemas urbanos de infraestrutura e de gestão ambiental. Tais fatores são consequência de uma urbanização intensa e desordenada ocorrida após a década de 1950.

Essa urbanização não só reduziu os cursos d'água, como comprometeu a qualidade das águas e, conseqüentemente, a deterioração dos rios e riachos urbanos, dada à poluição ambiental, alterações hidrológicas e morfológicas de suas águas promovendo o desequilíbrio ecológico. Somam-se a isso as ocupações irregulares de suas margens que acabam por estrangular os rios, ou até mesmo aterrâ-los, muitas vezes, fazendo-os, desaparecer da malha urbana.

Assim, o panorama da degradação ambiental despertou a preocupação para os problemas ambientais, tornando-se relevante principalmente a partir do final da década de 1960, com os movimentos ambientalistas e conferências mundiais sobre meio ambiente. Passa-se então, a discutir formas de reverter a situação para recuperação ambiental, propondo agendas e comprometimentos entre os países membros da Organização das Nações Unidas para a Educação - Unesco.

No Brasil, por exemplo, o modelo oficial de gestão de recursos hídricos em vigor é o tratamento das águas organizadas por bacias hidrográficas. No entanto, apesar dessas definições, a prática se mostra divergente. Particularmente em Pernambuco, que é cortado por diversos corpos hídricos, que não só marcam sua presença no território, mas estabelecem estreitas relações com o meio ao qual se inserem, a situação dos recursos hídricos é bastante complicada, uma vez que as águas superficiais encontram-se escassas no interior do Estado e em estágios avançados de degradação na região litorânea.

Desta forma, entende-se que os rios são elementos estruturadores da paisagem. Paisagem esta que está além do que é visto; porque ela é sentida, experienciada, vivida e é um elemento que promove relações, fruto do diálogo entre meio natural e cultural, resultado da interação do indivíduo com o meio em que está inserido e tem seus valores construídos socialmente, reconhecidos pela coletividade de forma intersubjetiva.

Diante dessa condição, evidencia-se a necessidade de um olhar diferenciado sobre os recursos hídricos das nossas cidades, não apenas sob a perspectiva de suas condições ambientais. É primordial entender os corpos hídricos urbanos como bens patrimoniais que merecem ser protegidos para usufruto das presentes e futuras gerações, não somente por suas funções sociais, urbanas e ecológicas, mas também como elementos históricos, simbólicos e de memórias humanas, além de seus atributos estéticos que identificam as paisagens urbanas.

Sob essa perspectiva, pretende-se aqui compreender o processo de gestão da conservação dos valores das águas, uma das dimensões da geodiversidade do território do Recife, a partir da análise de um trecho do Riacho do Cavouco, considerando os seus atributos e valores que lhe são atribuídos pelas comunidades que lhe faz referência.

O Cavouco é um curso d'água importante na malha urbana e hídrica do Recife, afluente de um dos principais rios do Estado, o Capibaribe. Ao analisar o caminho percorrido pelo Cavouco, percebe-se bastante diversidade e conflitos, uma vez que apresenta características distintas a depender do trecho em que se encontra e da comunidade que o margeia.

Entende-se que é emergente refletir sobre os reais e atuais valores do Riacho do Cavouco, bem como acerca do compromisso dos atores e possíveis gestores responsáveis pela sua conservação. Para tanto, foi realizado um diagnóstico de seu percurso, para entender seu relacionamento na malha hídrica e urbana da cidade. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os diversos atores e agentes da gestão que se relacionam com o objeto de estudo, para identificar os principais valores naturais e socioculturais a ele atribuídos. Por fim, a partir da análise dos produtos da pesquisa, foi possível formular recomendações visando contribuir no processo de gestão da conservação do Cavouco enquanto patrimônio natural e cultural.

2. Material e Métodos

Metodologicamente, o trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica sobre a gestão e conservação de águas, compreendendo-a como patrimônio natural. Realizou-se um levantamento físico para entender a inserção do Cavouco na malha hídrica e urbana e sua importância na cidade a partir de um percurso traçado e vivenciado onde se observou as relações estabelecidas entre os indivíduos e o corpo hídrico estudado. Identificou-se, também, os principais agentes institucionais e grupos sociais envolvidos com a gestão do Cavouco e, por fim, foi feita uma apreensão da percepção de diversos atores em relação ao riacho por meio de entrevistas semiestruturadas, identificando os principais valores naturais e socioculturais a ele atribuídos com vistas à elaborar quadros sínteses, mapas esquemáticos e recomendações para a gestão do Riacho do Cavouco.

Desta forma, seguiu-se as seguintes etapas:

Na *primeira etapa*, buscou-se compreender o contexto teórico-conceitual em que se insere o objeto de pesquisa e suas relações com o meio no qual está inserido. Para tanto, utilizou-se fontes secundárias e primárias tais como, bibliografias e iconografias. Como fontes bibliográficas, levou-se em consideração artigos científicos e livros que tratam da temática abordada, havendo certa dificuldade em encontrar literatura com foco no Riacho do Cavouco, em particular, evidenciando a pertinência deste trabalho. Já as iconográficas, foram consideradas as fotografias do momento de elaboração da pesquisa.

Na *segunda etapa*, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que também é considerada uma fonte primária, com diversos atores envolvidos na gestão das ações de conservação do Riacho do Cavouco, visando identificar os valores atribuídos ao riacho e compreender suas inter-relações com esse bem natural e as possíveis ações de conservação para proteção e salvaguarda do mesmo. Esses atores foram identificados a partir da observação e estudos iniciais de acordo com os objetivos da pesquisa, são eles: moradores do entorno do Cavouco; estudantes da UFPE; técnicos da UFPE; professores da UFPE; especialistas na temática do trabalho; técnicos e gestores dos órgãos públicos que tratam diretamente da gestão das águas do riacho: UFPE, Autarquia de Urbanização do Recife (URB), e Empresa de Limpeza e Manutenção Urbana do Recife (Emlurb).

As entrevistas foram analisadas pela técnica de *Análise de Conteúdo* e seguiu o modelo proposto por Laurence Bardin (1977). Foram organizadas a partir das consonâncias e discordâncias entre os entrevistados. Dentro dessa perspectiva foi possível apontar como o Riacho do Cavouco é encarado pelos gestores responsáveis diretamente pela conservação da microbacia, seja no âmbito do serviço público ou acadêmico. Na *terceira etapa*, os dados e as informações levantadas, fontes primárias e secundárias, foram sistematizadas sob forma de análise crítica em textos e elementos gráficos, quadros-síntese de valores patrimoniais, ações de conservação e mapa esquemático que sinalizam as possíveis ações dos atores fundamentais para o processo de gestão do riacho.

3. Resultados e Discussão

3.1 As águas e a abordagem da conservação do patrimônio natural e cultural

A conservação integrada é uma abordagem que traz no seu bojo a questão da proteção do patrimônio, a qual floresce a partir dos anos 60 no pós-guerra, sobretudo na Itália e França, quando se busca resgatar a identidade das nações a partir da recuperação dos bens destruídos. Esse movimento fez com que os países se reunissem, criando uma agenda oficial para discutir essas questões e construir instrumentos institucionais de proteção e salvaguarda dos bens patrimoniais. A partir dos anos 70, emerge o debate sobre a questão ambiental em face a destruição avassaladora dos recursos naturais, sobretudo devido ao processo de urbanização acelerado. Nesse contexto, em 1972, ocorre em Paris, a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, a qual dentre outras determinações cria as categorias patrimoniais.

Poucos anos antes, as águas do planeta começam a serem vistas como um bem, uma vez que a Organização das Nações Unidas - ONU as reconheceu em 1966 como um bem jurídico a ser protegido, e mais tarde, em 2010, como direito humano, um bem essencial à vida.

Em 1992, a Declaração de Dublin, desenvolvida durante a Conferência Internacional sobre Águas e Meio Ambiente, formulou importantes princípios como o reconhecimento da água como um bem finito e essencial para a continuidade da humanidade. Além disso, apontou a necessidade de uma abordagem participativa para o gerenciamento da água, envolvendo a participação cidadã e dos Estados em todos os seus níveis legislativos, definindo os papéis dos gestores no processo de conservação e preservação das águas da Terra.

Mais tarde, a *Burra Charter* (1999) contribui com o debate patrimonial a partir da definição de significância cultural, que corresponde ao conjunto de valores (estético, histórico, científico, social e espiritual) que são atribuídos ao patrimônio. A significância cultural reside no sítio onde se situa o bem, em si próprio, no meio que o envolve, em seus usos, e em suas associações com os outros objetos e pessoas. No mesmo ano, a significância natural é definida pela *Australian Natural Heritage Charter* (1999) como a importância atribuída aos ecossistemas, à diversidade biológica e à geodiversidade, por valores de existência, científico, social, estético e de suporte de vida.

Nesse contexto, Vinãs (2003) colabora com a discussão acerca do patrimônio quando afirma ser uma construção coletiva de todas as pessoas. O valor não é uma característica intrínseca ao objeto, é um produto da interação entre o objeto e o contexto social em que se insere. O processo de atribuição de valor se inicia quando indivíduos, instituições ou comunidades decidem que algum objeto ou lugar é merecedor de conservação, representando algo sobre eles ou sobre um passado que mereça ser lembrado e que deve ser transmitido às futuras gerações.

Entretanto, as definições e recomendações trazidas nas cartas, convenções e teorias são de instrumentalização e aplicação complexas. Gestores e técnicos não se familiarizam com novos conceitos, continuando a realizar ações pautadas em entendimentos tradicionais, antigos, que não correspondem com a realidade atual, não se apresentam como respostas coerentes à complexidade das cidades contemporâneas.

Para a conservação das águas, é necessário que o debate se expanda para além de convenções mundiais, cartas patrimoniais, gabinetes políticos e departamentos de órgão públicos de gestão. A comunidade civil é o principal ator de conservação, que por sua vez, é modelada pela atribuição de valor, num dado contexto social, com determinados recursos disponíveis, prioridades, escolhas.

Dedicar-se à manutenção do patrimônio é um grande desafio na atualidade. O crescimento das cidades, a expansão imobiliária, e os impactos ambientais constituem fatores que desafiam os gestores públicos a confrontar o desenvolvimento iminente, com necessidade de minimização de impactos ambientais e sociais. Além disso, em muitos casos, as diretrizes estabelecidas nas diversas cartas mundiais não são rebatidas na legislação e na prática da conservação do patrimônio dos países.

De modo específico, no Brasil, há ainda uma maior problemática em relação ao patrimônio natural, uma vez que os recursos naturais do país são vistos de forma bastante utilitarista pela gestão e legislação vigente. O Brasil é reconhecido internacionalmente pela diversidade da fauna e flora, e pela abundância de suas águas, no entanto isso não se reflete nas leis e nas práticas de proteção. O patrimônio natural brasileiro não é compreendido como tal, nem pelos gestores, nem pela comunidade civil. É necessário alterar esse pensamento e por nas Leis e nas práticas a proteção do patrimônio natural, retirando brechas e privilégios que só contribuem para a gradativa destruição dos ricos recursos naturais.

3.2 A gestão da conservação das águas no Brasil

Segundo Buarque (1999) *apud* Pontual (2002, p. 113), gestão é um sistema organizacional necessário para implementar estratégia e plano de desenvolvimento local sustentável, mobilizando e articulando atores e agentes, assegurando a participação da sociedade no processo.

Defender e refletir sobre a proteção do patrimônio natural e cultural com a expansão urbana é um desafio dos órgãos públicos responsáveis pela gestão institucional das cidades, e também dos cidadãos, os principais atores interessados na sustentabilidade que promove o bem-estar social. De um lado, os poderes legislativo e executivo possuem a tarefa de promover uma conexão entre as políticas de uso e ocupação do solo com a política de proteção do patrimônio considerando a educação patrimonial, garantindo a eficácia no cumprimento do que é determinado em Lei. A comunidade, por sua vez, deve se responsabilizar pela guarda e difusão da valoração do patrimônio, entendendo-o como parte inerente de sua própria história, zelando pelo bem comum.

No tocante à gestão dos recursos hídricos do Brasil, é necessário repensar e reformular as hierarquias formadas e a falta de participação de atores importantíssimos para a preservação e manutenção do patrimônio natural e cultural. As águas urbanas, entendidas como um patrimônio natural e cultural, precisam ser encaradas como um sistema integrado, com todas as etapas e elementos articulados entre si. A gestão deve focar a sustentabilidade, a manutenção da especificidade e diversidade das características do ambiente natural e construído e o compartilhamento das responsabilidades com os diversos atores que compõem a sociedade como um todo.

No Brasil, a gestão das águas urbanas é dividida entre o Município, responsável pelo uso do solo, drenagem e resíduos sólidos, e o Estado, responsável pela água e saneamento, além da independência do privado. Essa desintegração da gestão causa a ineficiência dos sistemas (TUCCI, 2003).

O Plano Diretor de Drenagem Urbana e o Plano de Manejo de Águas Pluviais (2015) determinam diretrizes para o gerenciamento das águas das chuvas nas bacias hidrográficas brasileiras, visando os aspectos quali-quantitativos das águas, assim como a melhoria ambiental e da qualidade de vida da população (TUCCI, 2003).

Apesar das inúmeras Leis e Decretos em favor da proteção do meio ambiente, a situação ainda é complicada devido à falta de consciência da população. Políticas para o incentivo da educação ambiental e patrimonial considerando o consumo sustentável vem sendo reiteradas em novos conjuntos de normas cada vez mais específicas.

Mesmo com sua abundância natural, o Brasil ainda peca na gestão de seus recursos naturais, tratando-os geralmente de forma utilitarista, e até mesmo simplista, negligenciando suas riquezas ambientais e os rebatimentos que a degradação desses recursos pode trazer para a sociedade e o meio ambiente como um todo. Esse desinteresse em proteger efetivamente o patrimônio natural do país deixa brechas nas Leis, na implementação, e até no controle e monitoramento.

3.3 A gestão e conservação dos valores da paisagem do Riacho do Cavouco

A gestão dos recursos hídricos do Estado de Pernambuco é realizada pela Secretaria de Recursos Hídricos e pela Agência Estadual de Meio Ambiente, sendo regulada pela Lei de recursos hídricos de 2005. Já na Cidade do Recife as intervenções urbanísticas, no tocante ao meio ambiente, a exemplo da conservação dos riachos urbanos, são advindas de órgãos da Prefeitura articulados com a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente que, por sua vez, segue a regulamentação do Código do Meio Ambiente de 1996.

O Riacho do Cavouco, por exemplo, é gerido por três instâncias: Emlurb, UFPE e Urb. A Emlurb é encarregada da conservação dos espaços públicos da cidade, e tem entre suas responsabilidades atividades de revitalização paisagística; drenagem; manutenção de fontes, lagos e canteiros e limpeza e manutenção de riachos. No que se refere ao Cavouco a Emlurb é responsável por sua manutenção em toda sua extensão, exceto dentro do *Campus* da UFPE que por possuir uma gestão própria em termos urbanísticos, gerida pela Superintendência de Infraestrutura, possui autonomia para tomadas de decisões e intervenções no que tange a gestão da conservação do Cavouco. Já a Urb tem a função de executar obras estruturadoras e serviços de engenharia, além de captar recursos junto à Prefeitura do Recife ou outras iniciativas para realização de obras.

Ao longo da pesquisa, ficou clara a importância de maior integração entre as instâncias gestoras dos recursos hídricos da cidade visando uma gestão mais eficiente e coesa. Além disso, um planejamento em macro

escala a ser elaborado em conjunto com o objetivo de abarcar todas as necessidades, dividindo as tarefas sem sobreposições das atividades a serem realizadas.

De acordo com Besse (2014), a paisagem não é exclusivamente cultural, é uma articulação da natureza com a sociedade, uma integração dos dados naturais e dos projetos humanos, sendo então entendida como uma totalidade. Nesse contexto, Segundo Costa (2013), compreender o rio urbano como paisagem é também dar a ele um valor ambiental e cultural que avança na ideia de uma peça de saneamento e drenagem. É reconhecer que rio urbano e cidade são paisagens mutantes com destinos entrelaçados. A partir desse entendimento de paisagem e de rios urbanos, foi realizada uma análise do percurso do Riacho do Cavouco.

O Riacho do Cavouco, por ocasião da secagem do Laguinho - sua antiga nascente -, inicia atualmente seu caminho na Av. Acadêmico Hélio Ramos a partir do acúmulo de águas remanescentes das chuvas. A partir daí, passa por algumas ruas do bairro da Várzea e retorna à UFPE, localizada no bairro Cidade Universitária, percorrendo o Campus. Ao sair da Universidade passa pela Sudene, correndo pelos bairros Engenho do Meio, Iputinga e Cordeiro. Segue então para a Avenida Caxangá, continuando seu curso até confluir com o rio Capibaribe (Figura 1).

Figura 1- Percurso do Riacho do Cavouco

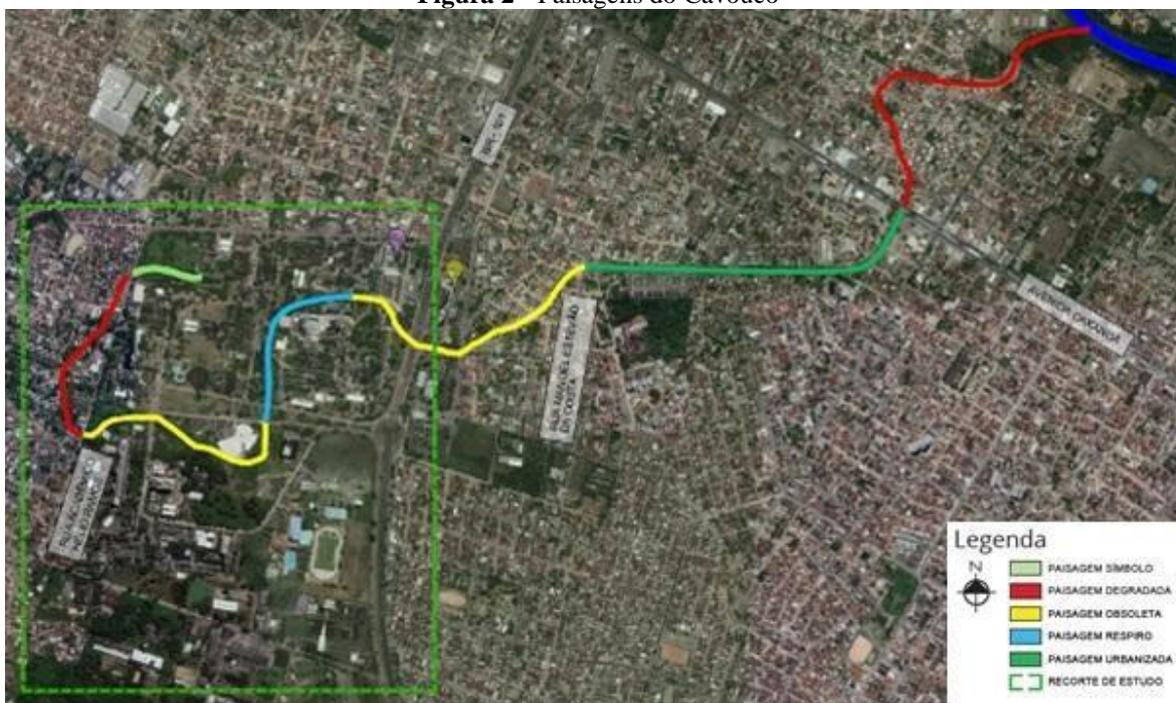


Fonte: Santana, Bezerra e Silva (2018, p. 5).

Ao analisar esse caminho, bastante diverso, percebe-se características bastantes distintas, tanto em relação às características físicas do Cavouco nos diversos pontos, quanto em relação ao tipo de contato que a população do entorno mantém com ele. Há trechos em que existe uma maior relação da população com o riacho, se apropriando do lugar, utilizando-o de modo bastante afetivo, demonstrando um sentimento de pertencimento e responsabilidade com o patrimônio natural. No entanto, há outros trechos bastante críticos em que o Cavouco se encontra parcialmente aterrado, poluído ou escondido.

Metodologicamente, o percurso realizado pelo Cavouco (Figura 2) foi compreendido e classificado em diferentes paisagens à medida que o caráter do trecho e sua relação com o entorno se modificava. Assim, por meio de observação direta nos locais percorridos e fazendo associações com os lugares urbanos encontrados, foram identificadas e elencadas cinco paisagens: (i) Paisagem Símbolo; (ii) Paisagem Degradada; (iii) Paisagem Obsoleta; (iv) Paisagem Respiro e (v) Paisagem Urbanizada.

Figura 2 - Paisagens do Cavouco



Fonte: Santana (2018, p. 55).

A análise das paisagens do Cavouco se inicia na Paisagem Símbolo que mostra a força do laço afetivo e simbólico que os usuários mantêm com a área do Laguninho da UFPE (Figura 3). O lugar onde antes era localizada a nascente do Cavouco mantém ainda hoje grande parte de seus usos, mostrando a permanência das relações dos indivíduos com o lugar ao longo do tempo.

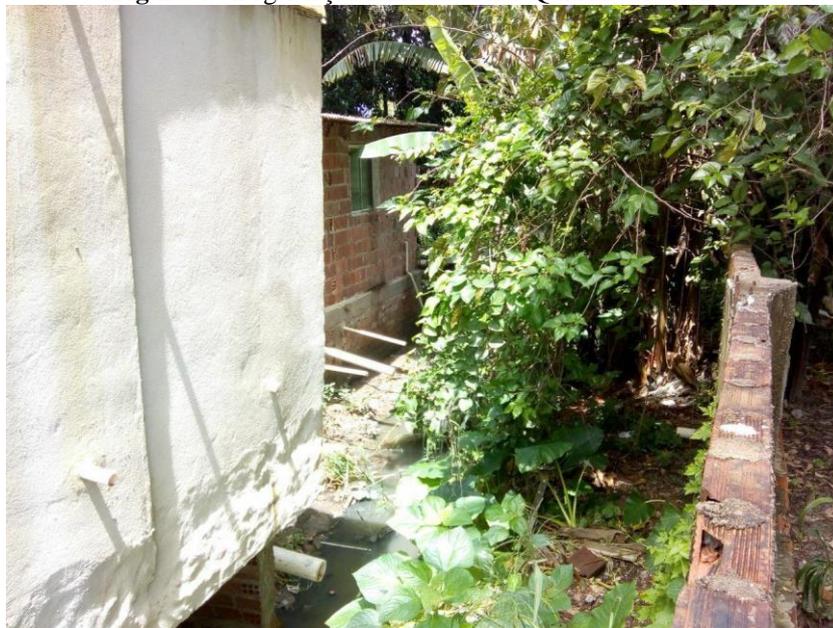
Figura 3 - Laguninho da UFPE, Antiga Nascente do Riacho do Cavouco



Fonte: Santana (2018, p. 56).

Saindo do Laguinho, a análise segue para o trecho do Cavouco situado nos limites do bairro da Várzea. Essa parte do percurso foi identificada como Paisagem Degradada, uma vez que a relação dos moradores com o riacho é bastante conturbada (Figuras 4). Esse fato é consequência da falta de educação ambiental e patrimonial, além da complexa problemática da habitabilidade, muitas vezes negligenciada pela gestão da cidade. Entretanto, se contrapondo a maioria dos casos do trecho analisado, foi constatado que alguns moradores estabeleceram uma relação saudável com o riacho ao longo do tempo (Figura 5), sem despejar dejetos diretamente em suas águas e cuidando da limpeza e manutenção de suas margens, uma vez que os órgãos competentes há anos não cuidam mais dessa área. Esses habitantes extrapolam o que se entende por deveres cidadãos, zelando pelo patrimônio que um dia eles viram mais vivo saudável.

Figura 4 - Degradação Ambiental nos Quintais da Várzea



Fonte: Santana (2018, p. 60).

Figura 5 - Terreno com Diversas Casas Tendo o Cavouco como Quintal



Fonte: Santana (2018, p. 60).

Depois de passar pela Várzea, o Cavouco atravessa a Avenida Acadêmico Hélio Ramos e adentra o Campus da UFPE, próximo ao Centro de Tecnologias e Geociências – CTG (Figura 6), de forma não convidativa, uma vez que não possui caminhos nem mobiliário em seu entorno, afastando o pedestre de seu curso e impossibilitando uma melhor vivência dos transeuntes. Além disso a falta de manutenção e limpeza adequadas torna o curso da água invisível, comprometendo sua contemplação. Dessa forma, por ser um trecho com grande potencial que está sendo desusado, foi denominado como Paisagem Obsoleta.

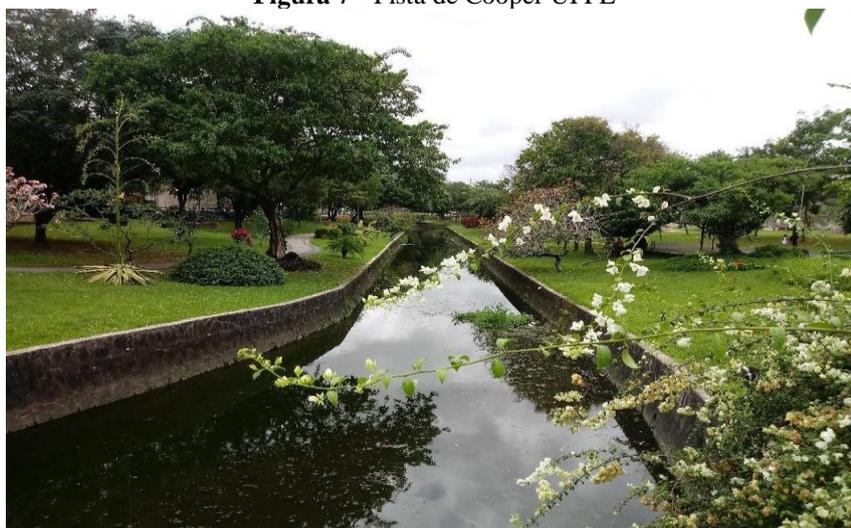
Figura 6 - Entrada do Cavouco na UFPE, próximo ao Centro de Geociências e Tecnologias



Fonte: Santana (2018, p. 64).

Seguindo o percurso do Cavouco, chega-se ao segmento que demonstra maior zelo e conforto, definido como Paisagem Respiro, por ser um oásis em meio à Universidade. Esse trecho, que está localizado na área da pista de *cooper* da UFPE (Figura 7), é bastante utilizado pela comunidade acadêmica e pelos moradores do entorno.

Figura 7 - Pista de Cooper UFPE



Fonte: Santana (2018, p. 65).

Ao continuar o percurso, percebe-se grande diferença na qualidade da área à medida que o Cavouco se aproxima do Hospital das Clínicas, passando pelo Centro de Ciências da Saúde – CCS (Figura 8). Nesse trecho, no qual foi percebida a falta de aproveitamento do potencial da área, constatou-se grande similaridade com o trecho entre a entrada do riacho na Universidade e a pista de *cooper*. Assim, essa parte do percurso, compreendida entre a área do CCS dentro do *Campus* e a Rua Manoel Estevão da Costa, também foi caracterizada como Paisagem Obsoleta. O trecho canalizado e revestido do riacho que se inicia na Rua General Vargas não possui trabalho paisagístico, deixando o local árido, sem atrair as pessoas para que se apropriem do espaço (Figura 9).

Figura 8 - Trecho Próximo ao CCS



Fonte: Santana (2018, p. 68).

Figura 9 - Trecho Canalizado do Cavouco



Fonte: Santana (2018, p. 66).

Após o trecho relatado acima, o riacho se mostra em melhores condições, renovando a paisagem do local e interferindo diretamente na relação dos moradores com o corpo hídrico, como apresentado nas Figuras 10 e 11, revelando a Paisagem Urbanizada.

Figuras 10 - Trecho Urbanizado



Fonte: Santana (2018, p. 70).

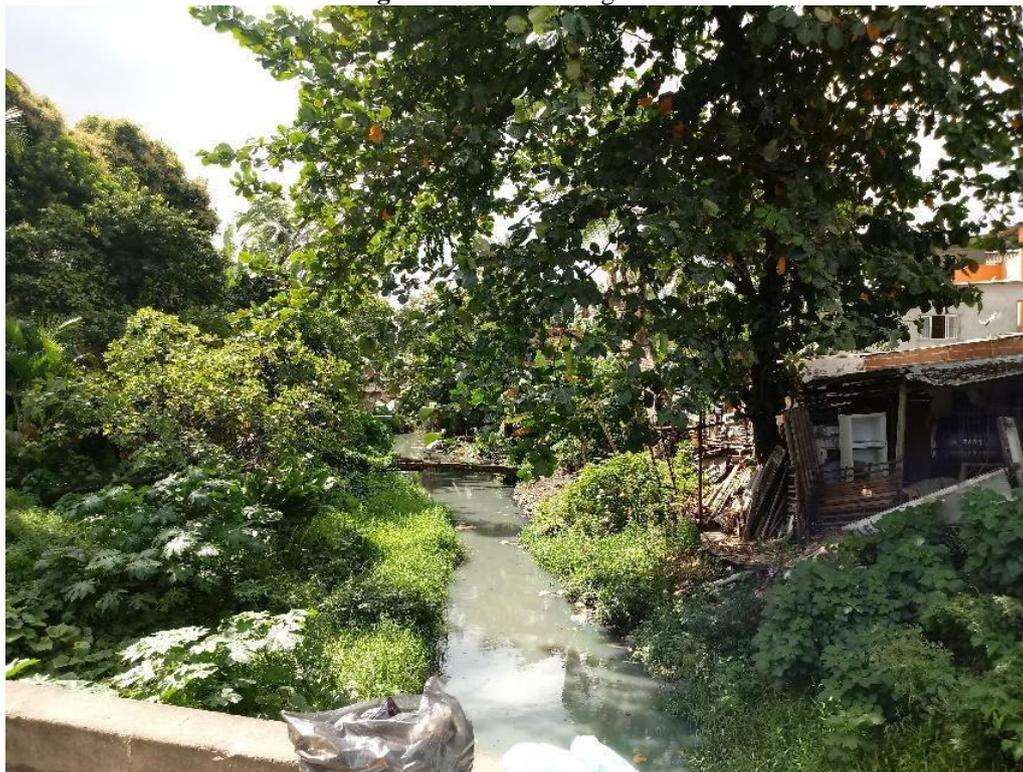
Figuras 11 - Apropriação da margem



Fonte: Santana (2018, p. 69).

Seguindo seu curso, o Cavouco cruza a Av. Caxangá. Nesse trecho foi identificada grande semelhança com a parte do percurso situado na Várzea, caracterizando-se também como Paisagem Degradada. Aqui o riacho passa pelas casas de forma velada, escondida, sendo bastante poluído, comprometendo a qualidade de suas águas e a saúde dos moradores, até confluir com o Rio Capibaribe (Figura 12).

Figura 12 - Trecho Degradado



Fonte: Santana (2018, p. 71).

Assim, a secagem do riacho e o esquecimento desse elemento importante no cenário natural e perceptivo da população interfere diretamente na paisagem, na biodiversidade, no microclima, e na relação homem/natureza de todo o perímetro que compreende o Riacho do Cavouco e seu entorno imediato. Dessa forma, ao considerar as diferentes relações que a população usuária possui com o Cavouco, a depender de como ele é tratado, e se apresenta em cada trecho de seu percurso, entende-se a importância e a urgência de uma intervenção na área.

É preciso despertar a conscientização, o sentimento de pertencimento e de responsabilidade dos atores e agentes responsáveis pela conservação e gestão desse patrimônio natural e cultural carregado de significância, a partir de um olhar diferenciado para este corpo hídrico. É fundamental interpretar as potencialidades desse bem para o meio urbano onde se insere, os principais problemas e ameaças que lhe atingem e as possibilidades futuras para sua conservação.

Ao entender que as relações estabelecidas entre as pessoas e o riacho são distintas, foram identificados os diversos perfis de atores que se utilizam ou participam de alguma forma do processo de conservação do Cavouco agrupando-os em quatro categorias. A *primeira categoria* é constituída pelos moradores locais do bairro da Várzea, população que convive diariamente com o Cavouco. A *segunda categoria* é formada pela comunidade acadêmica da UFPE: estudantes, técnicos e docentes. Já a *terceira categoria* é composta por

especialistas, profissionais que estudam a temática em diferentes áreas, buscando uma visão multidisciplinar do objeto. Por fim, a *quarta categoria* é constituída por técnicos e gestores públicos que trabalham diretamente com a gestão do Riacho do Cavouco.

A partir das entrevistas, foi possível entender quais valores que os diversos atores envolvidos na gestão do Riacho do Cavouco lhe atribuem. Percebeu-se que essa atribuição varia de acordo com o tipo de relação que o indivíduo mantém com o riacho, se é apenas profissional, se o conheceu há décadas atrás, se tem contato direto com ele cotidianamente morando em suas margens, ou se apenas passa por ele. Assim, foi elaborado um quadro síntese (Quadro 1), cruzando os valores atribuídos com as categorias de atores para entender quais valores são mais importantes para a coletividade e que devem ser preservados primordialmente.

Além do quadro síntese, foi produzido um mapa com o objetivo de especializar os valores ao longo do percurso do Riacho do Cavouco (Figura 13), elucidando em cada trecho quais os valores principais atribuídos pela população.

Quadro 1 - Síntese de Valores

| VALORES | QUADRO SÍNTESE DE VALORES | | | |
|---------------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|
| | ATORES | | | |
| | CATEGORIA 1 | CATEGORIA 2 | CATEGORIA 3 | CATEGORIA 4 |
| Histórico | X | - | X | X |
| Existência | X | X | X | X |
| Simbólico | X | X | - | X |
| Espiritual | - | X | - | - |
| Afetivo | X | X | - | - |
| Serviço da natureza | X | X | X | X |
| Recreação e lazer | - | X | X | - |
| Conforto ambiental | - | X | - | - |
| Função de drenagem | X | - | X | X |
| Educativo | - | X | X | X |
| Científico | - | X | X | - |
| Estético | X | X | X | X |
| Paisagístico | X | X | X | - |
| Biodiversidade | X | X | X | X |
| Ecosistema | - | - | X | - |

Fonte: Santana (2018, p. 79).

Figura 13 - Zoneamento dos Valores Identificados



Legenda



Fonte: Santana (2018, p. 96).

Nesse contexto, pode-se concluir que mesmo na atual situação do Riacho do Cavouco, ele ainda é bastante valorado pelos diversos atores sociais que constituem sua gestão, tendo destaque os valores de existência, estético, biodiversidade e serviços da natureza. Outro fator importante de ser identificado é a atribuição do valor de ecossistema exclusivamente pela categoria 3, pondo em risco a conservação dos atributos e repasse da valoração para as futuras gerações. Constatou-se a perda de valores a medida que a degradação ambiental aumenta. É preciso atentar a esse aspecto urgentemente, antes que mais valores se percam com o tempo, ameaçando o futuro deste corpo hídrico que foi e continua sendo importante para os habitantes de Recife.

3.4 Recomendações para a gestão da conservação do Riacho do Cavouco

A partir da realização de estudos bibliográficos, diagnóstico, entrevistas, e produtos de análise, foi possível definir algumas recomendações no intuito de auxiliar futuras ações da gestão da conservação do Riacho do Cavouco:

i. A água é um bem patrimonial natural e cultural

O Riacho do Cavouco precisa ser gerido a partir de seu entendimento como patrimônio natural e cultural, dando-lhes importância e cuidados necessários. Primeiramente, deve-se identificar os valores e a significância do bem que sejam reconhecidos pelo povo de forma abrangente, elaborando um inventário com documentação sobre o local e o interesse que apresentam.

ii. Educação patrimonial e ambiental

É necessária a criação de programas e campanhas que visem a educação patrimonial e ambiental, despertando na sociedade o sentimento de pertencimento e responsabilidade para com o bem coletivo. Acredita-se nas escolas de educação infantil como meios multiplicadores do conhecimento, sendo um canal direto tanto com os alunos, quanto com os pais.

iii. Criação do Fórum Anual do Cavouco

Entende-se a necessidade da criação do Fórum Anual do Riacho do Cavouco, organizado por um Conselho Gestor, formado pelos diversos atores que compõem sua gestão. Diferente dos dois fóruns já realizados há alguns anos, este visa à participação social para além dos muros acadêmicos da UFPE. Um espaço de apresentação da produção científica, diagnósticos e relatos de experiências de disciplinas, um momento de debate com a comunidade civil, aproveitando para pôr em prática o conhecimento acadêmico adquirido e produzido.

iv. Incentivo à pesquisa e extensão

Considerando que entre os pilares da Universidade, está o apoio à pesquisa e extensão, percebe-se a oportunidade de fomento à pesquisa em diversos campos do saber para que o riacho possa ser visto academicamente sob variados olhares, subsidiando documentação e futuras intervenções. Dessa forma, estudantes e professores devem ser estimulados a realizar trabalhos de extensão com as comunidades limítrofes ao Cavouco, visando a preservação do riacho e o melhor relacionamento dos moradores com o corpo hídrico.

v. Programação de atividades de cultura e lazer

Deve ser estabelecida uma programação anual de atividades de cultura e lazer ao longo do percurso do riacho visando manter suas margens vivas e movimentadas. Essa programação poderá ter a participação dos diversos atores gestores, sendo deliberada em reunião do Conselho Gestor, podendo sofrer alterações ao longo do ano. As atividades deverão ter caráter diverso, contemplando as diferentes idades e perfis de usuários, devendo ser amplamente divulgadas buscando maior adesão da comunidade.

vi. Urbanização do percurso do riacho

Os trechos ainda não urbanizados devem ser prioridade das futuras intervenções, uma vez que contribuem bastante com a poluição do corpo hídrico, comprometendo a qualidade das águas do restante do

riacho. Para esse serviço, será necessária a relocação de algumas moradias que estão localizadas dentro das margens do Cavouco, devendo ser avaliado cada situação de acordo com suas especificidades.

vii. *Implementação de Parque linear*

Visando estabelecer uma relação mais saudável dos usuários com o riacho e aproveitar seu potencial paisagístico promovendo usos ao longo de suas margens, é proposta a implementação de parque linear com disposição de mobiliário urbano e ciclovia nos trechos em que for possível, buscando integração com a malha urbana já existente.

viii. *Recuperação e requalificação da área denominada de Laguinho*

Entendendo o antigo local da nascente do Cavouco como uma área bastante valorada por seus usuários e ao mesmo tempo ameaçada de perder esses atributos por sua degradação atual, propõe-se sua recuperação e renaturalização, buscando preservar os valores existentes. Para tanto faz-se necessária a realização de estudos quanto à topografia e o real motivo de secagem, investigando se há a possibilidade de volta ao lago de forma natural ou se há a necessidade de naturalizá-lo artificialmente.

ix. *Tratamento de saneamento básico urbano*

Propõe-se o tratamento de esgoto e drenagem nas áreas limítrofes ao Cavouco como prioridade para viabilizar a recuperação do riacho de forma eficaz e não apenas com o caráter paliativo que vem se fazendo.

x. *Ações de Manutenção e limpeza do Cavouco*

Propõe-se um calendário para a manutenção e limpeza integrado entre as instâncias competentes, podendo somar a atividades de educação ambiental e patrimonial a fim de mostrar à coletividade o quão difícil é manter o riacho limpo e saudável.

xi. *Ações de fiscalização, controle e Monitoramento*

As ações de fiscalização, controle e sobretudo de monitoramento são fundamentais para o processo de gestão da conservação patrimonial. Possibilita a avaliação do plano, quais ações estão acontecendo de forma desejável e identifica as que não estão visando reajustar os métodos para alcançar os objetivos. É necessário que o acompanhamento, controle e monitoramento aconteça continuamente, de modo integrado com outros processos de gestão ligados ao objeto. De acordo com MENEZES (2018) as recomendações mais tradicionais orientam que os planos de gestão sejam atualizados e revisados a cada 5 anos, no entanto, estudos mais recentes indicam que em função das rápidas mudanças de comportamento da sociedade o prazo de 2 anos pode ser mais adequado.

4. Conclusão

A presente pesquisa contribui com o debate sobre a gestão dos recursos hídricos, à medida que inova ao considerá-los patrimônio, buscando entender as relações estabelecidas entre o objeto de estudo, Riacho do Cavouco, e os diversos atores que compõem sua gestão, a partir da atribuição de valores. Colabora também com metodologia que, considerando as particularidades de cada caso, pode inspirar estudos futuros acerca de outros objetos, formando assim um arcabouço de experiências metodológicas que possibilitem auxiliar agentes da gestão administrativa das cidades a lidar com os corpos hídricos de forma mais eficiente, integrada e participativa.

Conclui-se com este trabalho a urgente necessidade do planejamento urbano considerar os valores patrimoniais atribuídos pelos diferentes atores da gestão dos riachos urbanos em seus diagnósticos e intervenções. Atuar de forma pensada e estudada mediante participação dos cidadãos, uma vez que as mudanças no entorno do corpo hídrico vêm acontecendo aceleradamente ameaçando os valores identificados e afetando as interações homem-natureza, torna-se uma medida crucial ao bom relacionamento dos indivíduos com o meio natural nas cidades e a promoção de espaços verdadeiramente sustentáveis.

5. Agradecimentos

Os autores agradecem a todos os entrevistados e colaboradores da pesquisa pela ajuda e por partilhar seus pontos de vista e experiências, ampliando os horizontes sobre a temática estudada e sobre o objeto analisado, enriquecendo viabilizando o trabalho.

6. Referências

Bardin, L. (1977). **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

Buarque, S. C. (1999). **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. 2. ed. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS - ICOMOS. **Carta de Burra**. Austrália. Disponível em: <<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>>>. Acesso em setembro/2018. 1980.

CONSELHO DA EUROPA. **Convenção Europeia da Paisagem**. Florença. Disponível em: <<<https://rm.coe.int/16802f3fb7>>>. Acesso em setembro/2018. 2000.

Costa, F. A. P. da. (2013). **Arredores do Recife**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. **Australian Natural Heritage Charter for the Conservation of Places of Natural Heritage Significance: Standards and principles**. Australian Heritage Commission in association with the Australian Committee for IUCN. Disponível em: <<<http://www.environment.gov.au/heritage/.../australian-natural-heritage-charter.pdf>>>. Acesso em outubro/2018. 1996.

Meneses, A. R. S. de. (2018). **Desafios da gestão dos parques urbanos de Recife**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 293, Brasil.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Declaração da “ONU Água” para o Dia Mundial da Água - 2010**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/agua/>>. Acesso em: outubro/2018.

_____. **Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural**. Paris, 1972. Disponível em: <<<https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>>>. Acesso em: outubro/2018.

PERNAMBUCO. Lei nº 12.984, de 30 de dezembro de 2005. **Política Estadual de Recursos Hídricos e o Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos**. Disponível em: <<http://www.apac.pe.gov.br/legislacao/lei_das_aguas_n_12984_de_30_de_dezembro_de_2005.pdf>>. Acesso em: setembro/2018.

Pontual, V. *et al.* (2002). **Gestão do Patrimônio Cultural Integrado**. Centro de Conservação Integrada Urbana e Territorial. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano. Recife: Ed. Universitária da UFPE.

RECIFE. **Lei nº 16.243 de 13 de setembro de 1996. Código do Meio Ambiente e do Equilíbrio Ecológico da Cidade do Recife**. Disponível em: <<<https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1996/1624/16243/lei-ordinaria-n-16243-1996-estabelece-a-politica-do-meio-ambiente-da-cidade-do-recife-e-consolida-a-sua-legislacao-ambiental-mediante-a-instituicao-do-codigo-do-meio-ambiente-e-do-equilibrio-ecologico-da-cidade-do-recife>>>. Acesso em: setembro/2018.

_____. **Plano Diretor de Drenagem Urbana e o Plano de Manejo de Águas Pluviais**. Prefeitura da cidade do Recife. Emlurb. 2015. Disponível em: <<<http://conselhodacidade.recife.pe.gov.br/sites/default/files/biblioteca/PDDR%20-%20PLANO%20DIRETOR%20DE%20DRENAGEM%20DO%20RECIFE.pdf>>>. Acesso em: setembro/2018.

Santana, L. R. de. (2018). **A conservação do Riacho do Cavouco: recomendações para a gestão dos valores patrimoniais da Paisagem**. Monografia. Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, 119, Brasil.

Santana, L. R. de; Bezerra, O. G.; Silva, J. M. da. (2018). Riacho do Cavouco: análise sobre a gestão de bacias hídricas. **A Conferência da Terra**, João Pessoa, PB, Brasil, 12.

Tucci, C. E. M. (2003). **Temas e tendências: gestão das águas**. Campinas: Drenagem Urbana, em Ciência e Cultura. N°4.

Viñas, S. M. (2003). **Teoría contemporánea de la Restauración**. Madrid: Editorial Síntesis S.A.

WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION - Geneva, CH, WMO. **International conference on water and the environment: development issues for the 21st century, 26-31 January 1992, Dublin, Ireland : the Dublin statement and report of the conference**. Dublin, 1992. Disponível em: <<<https://www.ircwash.org/sites/default/files/71-ICWE92-9739.pdf>>>. Acesso em: outubro/2018.

Informações adicionais

Como referenciar este artigo: Santana, L.R., Bezerra, O.G., Silva, J.M. (2020). A conservação do Riacho do Cavouco: um patrimônio natural e cultural. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v.8, n.1, p.12-29.



Direitos do Autor. A Revista Brasileira de Meio Ambiente utiliza a licença Creative Commons - CC Atribuição Não Comercial 4.0 CC-BY-NC (<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>), no qual, os artigos podem ser compartilhados desde que o devido crédito seja aplicado de forma integral ao autor (es) e não seja usado para fins comerciais.